

# Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 15 – 15 de julho de 2007

## A santidade matrimonial

Em que consiste a atitude fundamental da vida matrimonial para chegar à santidade? Qual é a mística que possa entusiasmar-nos a tornar-nos santos dentro do matrimônio? Parece-me que a mística é esta: estar sempre para o tu.

Quando alguém se torna franciscano, consagra-se a pobreza. Quando alguém se torna jesuíta, consagra-se a obediência. Quando alguém se torna padre de Schoenstatt, consagra-se ao apostolado mariano. E quando alguém casa-se, a que se consagra? Consagra-se a um tu!

Mas este estar para o outro, mesmo que pareça belo, é o mais difícil na vida. Estar, ser para o outro - quer dizer, eu já não tenho direito a pensar em minha comodidade, que tenho que esquecer-me de mim mesmo, que tenho que estar para o outro assim como Cristo está para a Igreja.

Minha missão é, então, apoiar o cônjuge, complementar-lo, conduzir-lo ao céu. E isto não é nada fácil - vocês o sabem melhor que eu - porque somos egoístas, porque somos de coração limitado.

Se alguém conseguira manter esta atitude “*estou para o outro, só para o outro*”, durante toda a vida, se tornaria santo. E se se trata de canonizar a algum esposo, sempre se verá se esteve para o outro.

Mas estar como Cristo está para a Igreja, com amor nobre, esclarecido, não com esse amor que pede que o outro esteja para mim, se não que eu esteja para o outro. O matrimônio será feliz na medida em que vivemos segundo esta norma.

Hei de saber, então, deixar-me limitar pelo tu em meus gostos. E se eu gosto de talharim e ela de batatas fritas? Estou condenado a comer batatas fritas toda mi vida!

Suportarei uma semana. Mas suportarei 10 anos, 30 anos? E se Deus me há dado a felicidade de viver 60 anos de matrimônio? Talvez riam e, entretanto, aqui está a chave da felicidade matrimonial ou da tragédia matrimonial.

## Ver as qualidades positivas... sempre.

Este estar para o cônjuge, significa estar sempre disposto para tomar consciência do tu, das boas qualidades do tu. E a isto nunca devem acostumar-se os esposos!

Devem acostumar-se a muitas coisas, mas que não se acostumem à boas qualidades do cônjuge, se não que cada dia saibam admirar-las mais. Penso que deve ser algo que torna tão difícil a santidade no matrimônio. Um se acostuma rápido às boas qualidades do tu e depois só presta atenção às más qualidades. E parece que essas más qualidades vão se projetando e que as boas qualidades vão diminuindo.

É por isso que a felicidade matrimonial depende do espírito de sacrifício, da capacidade de se deixar crucificar pelo outro. É o caminho do verdadeiro amor que é o mais difícil nesta vida humana. Já o disse o poeta alemão Rilke: “*O mais difícil, a tarefa mais difícil que o homem tem que aprender, é o amor*”. E, por quê? Por que o que mais nos custa, é esquecer de nós mesmos e nos interessar pelos demais.

## Perguntas para a reflexão

1. Costumo sacrificar minhas preferências, ou insisto até impor-las?
2. Continuo vindo as qualidades de meu cônjuge, ou me acostumei?
3. É mais fácil para eu ver o negativo, mesmo quando opaca as virtudes do outro?

Se deseja comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)

Tradução: Lena Barros de Ortiz. União de Famílias no Paraguay